

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Katia Yamamoto

Contato com o autor: katinhay@gmail.com

Orientadora: Marilene Proença Rebello de Souza

Programa de Pós-Graduação: em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Na rede pública estadual paulista, a partir de 1990, Políticas Públicas, Programas e Projetos, têm sido gerados com intuito de enfrentar fenômenos referente ao não acesso à Educação, altas taxas de evasão e repetência, frutos de sistema de exclusão escolar. Deste modo, por meio de políticas de universalização do acesso em âmbito nacional, as questões da qualidade do ensino passaram a ser avaliadas por sistemas mais sofisticados. Um dos índices utilizados no Estado de São Paulo é o Sistema de Avaliação de Resultados do Estado de São Paulo – SARESP em que se evidencia que um número significativo de crianças não estava se beneficiando da escola, frequentando séries avançadas do Ensino Fundamental, muitas vezes sem saber ler e escrever, ou sabendo muito pouco; ou seja, o fracasso escolar foi tomando outra vestimenta, mais sutil, menos perceptível. Tais constatações geraram programas de enfrentamento, dentre eles, o Programa Ler e Escrever, tendo como um de seus desdobramentos as classes de Projeto Intensivo no Ciclo – PIC. As classes de PIC se destinam a crianças que cursam a 3ª série do Ensino Fundamental e que não possuem os requisitos mínimos para o ano, que é o domínio da leitura e da escrita. Neste sentido, estudar esta instância possibilita compreender aspectos de constituição dessa proposta política no Estado de São Paulo. **Objetivo:** Assim sendo, o presente estudo visa analisar aspectos que constituem o Projeto Intensivo no Ciclo – PIC, no cotidiano escolar, a partir de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar, a fim de contribuir para compreensão do processo de escolarização, na direção de uma Educação enquanto direito social. **Método:** A partir de um estudo de caso etnográfico, realizaram-se visitas semanais, durante um ano letivo, a uma classe de 3ª PIC, de uma escola estadual paulista, entrevistas como coordenador pedagógico da escola, o professor regente da sala e conversa com alunos em pequenos grupos. Buscou-se compreender o objeto de estudo transitando entre as diversas fontes de campo e os documentos que compunham o discurso oficial, como as resoluções do programa, apresentação do material pedagógico, textos disponibilizados nos endereços eletrônicos do Programa e depoimentos de dirigentes responsáveis pelo Programa Letra e Vida, em processo de análise por meio de triangulação desses diferentes materiais. **Discussão:** Assim, a partir da análise, verificou-se que o PIC, apesar de trazer em sua base um reconhecimento oficial de que crianças não estavam aprendendo, propiciando ações para reverter esse quadro, é consequência da precariedade das condições de trabalho presentes na escola, das dificuldades estruturais enfrentadas na Rede

Estadual Paulista e que ainda não consegue romper com críticas fundadas em práticas homogeneizantes, intensificando rótulos atribuídos aos alunos que apresentem dificuldades no processo de escolarização e não rompendo com a situação de isolamento docente na realização de sua tarefa. **Considerações Finais:** Esta pesquisa corrobora outros estudos que têm defendido que as práticas escolares veiculadas no interior de programas de enfrentamento das dificuldades escolares inserem-se nas políticas educacionais das redes públicas de ensino, sendo atravessadas pelas dificuldades e desafios ainda presentes nessas políticas.

Palavras chaves: Projeto Intensivo no Ciclo I; Políticas Públicas em Educação; Psicologia Escolar; Ensino Fundamental I; Fracasso Escolar.

Agências Financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP)

Trabalho apresentado no *III Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano*, São Paulo – SP, 3 de novembro de 2010; *IX Congresso Internacional de Salud Mental y Derechos Humanos*, Buenos Aires, 18 a 21 de novembro de 2010; *X Congresso de Psicologia Escolar e Educacional – CONPE*, Maringá – PR, 03 a 06 de julho de 2011.